

Pomoideas Macieiras e Pereiras

Pedrado

O pedrado é doença-chave das pomoideas na região, obrigando normalmente a um elevado número de tratamentos fitossanitários, se o posicionamento não for feito com oportunidade, poderão registar-se estragos significativos (prej. quantitativos e prej. qualitativos).

O início do risco do pedrado ocorre quando estão reunidas as condições biológicas, fenológicas e climáticas (**maturação de pseudotecas, fenologia susceptível C3-D em macieiras e E- botão branco em pereiras; e precipitação**).

Assim se ocorrerem períodos de chuva estamos perante o início das contaminações da doença. Aconselhamos os senhores fruticultores acompanharem ao nível da parcela a fenologia e se forem previstos períodos de chuva deve intervir com produto de ação preventiva antes das chuvas.

Tenha em atenção a lista de produtos autorizados e a informação descrita no final da lista sobre a proteção da doença.

Prunoideas Pessegueiros

Lepra do pessegueiro

Doença chave dos pessegueiros, podendo em alguns anos provocar elevados estragos, quando as condições climáticas são favoráveis. De momento as condições climáticas registadas (tempo quente e seco) não são favoráveis ao desenvolvimento da doença. Contudo e na possibilidade da mudança de tempo,(chuva ou humidade relativa elevada) dada a existência de inoculo da doença, aconselhamos a realização de tratamento antes da previsão das chuvas com produto autorizado. Substancias activas homologadas: **Captana (malvin 80WG, Merpan 80wg I Difenconazol (Zanol, Mavita 250 Ec, Score 250 EC), Dodina (Syllit 544 Sc) , Enxofre (Enxofre molhável Selectis), Zirame (Zico,Zidora AG, Thionic WG).**Tenha em atenção que a substancia ativa Tirame a data limite de utilização é 30/04/2019.

Castanheiro

A cultura do castanheiro para produção de castanha na maior parte dos concelhos da Guarda encontra condições edafoclimáticas propicias para o desenvolvimento desta espécie, nomeadamente o solo, clima e altitude. Por outro lado a valorização da castanha quer nos mercados nacionais e internacionais, pela sua qualidade intrínseca, pela boa rentabilidade da cultura, podendo ainda estar associada, á produção de cogumelos á produção animal e ou produção de forragem, potencia o aumento do rendimento dos agricultores.

È seguramente uma cultura sustentável para este território porquanto vai provocar externalidades, importantes pelos benefícios ambientais para a região contribuindo para: **redução da emissão de CO2; Redução dos incêndios; Aumento da MO e sequestro do carbono; Aumento da qualidade do ar e melhoria estética da paisagem.**

Contudo temos verificado que nos últimos anos que neste território de altitude a redução da área de produção de castanha tem sido significativa, devido a vários factores: **Dificuldades no controlo dos principais inimigos do castanheiro; baixa produtividade; Gestão incorrecta do soutos; Abandono do meio rural e Fraca organização comercial.**

Estamos disponíveis para o apoio fitossanitário desta cultura, porquanto achamos ser a principal causa do declínio do castanheiro as doenças e pragas do castanheiro, nomeadamente a **Tinta do castanheiro, Cancro americano, o Bichado da castanha, o gorgulho e a praga emergente Vespa da Galha do castanheiro.**

Tinta do castanheiro *Phytophthora cinnamomi*

A doença da tinta do castanheiro é considerada uma das principais causas do desaparecimento do castanheiro na região, em Portugal e na Europa. È um fungo presente no solo vivendo como saprofita, que com condições favoráveis do meio do solo, vai atacar as raízes mais finas (pastadeiras) do hospedeiro penetrando através de lesões ou feridas das raízes, provocando o seu apodrecimento, passando posteriormente ás mais grossas e posteriormente ao colo da planta com o enegrecimento e uma coloração azulada de tinta. Os sintomas provocados na parte aérea em consequência da mortalidade das raízes, as folhas amarelecem e secam, verificando-se uma queda antecipada das folhas, ficando aderentes os ouriços á planta, com a morte dos ramos e pernadas



Fig.1- Aspecto da morte das pernadas com os ouriços aderentes á planta

A estratégia de luta passa por várias medidas nomeadamente numa boa gestão do solo e em medidas culturais e preventivas da doença.

Em novas plantações - deve utilizar porta-enxertos tolerantes á tinta.

- Não plantar castanheiros em solos sujeitos a encharcamento ou com má drenagem.

- Efectuar uma boa preparação do solo, ripagem cruzada ou lavoura profunda de modo que as raízes possam desenvolver em boas condições

- efectuar as adubações equilibradas com base em análises do solo.

- Evitar lesões do sistema radicular (reduzir/eliminar as lavouras), promover o coberto vegetal tendo como vantagens o aumento da MO, a protecção da erosão, melhoria da *estrutura* do solo, favorecendo a colheita mecânica.

- Utilizar material propagação vegetativo são e certificado.

Cancro do Castanheiro *Cryphonectria parasítica*

É um fungo com grande incidência na região desde o ano de 1995, tendo provocado a destruição de boa parte dos soutos existentes. É um fungo de ferida penetra no castanheiro pelas feridas de poda e ou outras. Após a instalação sobre o tronco em forma de anel, há a formação das frutificações do fungo pústulas amarelo alaranjado que impede a circulação da seiva, resultando na morte de ramos e pernas acima da lesão, sendo a disseminação do fungo feita pelas condições ambientais favoráveis de chuva e de temperatura na primavera e ou aves ou insectos.



Fig 2 Cancro activo em tronco de castanheiro e perna seca

A estratégia de luta passa por medidas culturais e luta biológica.

Medidas culturais

-Corte dos ramos e pernas (20 a 30cm) abaixo do cancro.

- Em pernas grandes deve retirar a casca fendilhada, raspar o micelio até á parte sã e pincelar a ferida com pasta fungicida.

- desinfetar os instrumentos utilizados.

- queimar no local as partes doentes e retiradas (casca, ramos e pernas).

- evitar podas em soutos infectados pelo cancro no inverno, podendo ser realizadas no verão por favorecer uma rápida cicatrização.

Luta Biológica

A luta biológica baseia-se na aplicação de estirpes hipovirulentas de **C.parasítica** na extremidade dos cancos. Este meio de luta está a ser desenvolvido com sucesso em portugal com a aplicação do produto biológico Dictis de aplicação autorizada e controlada pelo laboratório da Escola Superior Agrária de Bragança



Fig 3- Aplicação de Dictis na extremidade do cancro

Vespa da Galha do Castanheiro *Dryocosmus kuripilus*

É uma praga emergente em Portugal foi detectado o 1º foco em Barcelos no ano 2014, na região foi observado o 1º foco em Maio de 2015 em Trancoso, estando nesta data generalizado a toda a região em variedades susceptíveis. Esta praga é um pequeno insecto himenóptero que ataca vegetais de Castanea, induzindo a formação de galhas nos gomos e folhas originando a redução do crescimento dos ramos e da frutificação, conseqüentemente provoca quebras da produção e o declínio dos castanheiros.



Fig 3 Presença da praga com a formação de galhas na primavera em folhas e gomos, acabando por secar e reduzir a produção

É uma praga com poder de dispersão muito elevada, não tendo a luta química nenhuma eficácia, não existindo produtos autorizados. Após a introdução da praga foi elaborado o Plano de Acção Nacional contra a Vespa da Galha do Castanheiro, onde estabelece os procedimentos a cumprir pelas diversas entidades que estão envolvidas na execução das medidas para o controlo desta praga. O único método de luta com sucesso conhecido é a **luta biológica** baseada com o insecto parasitóide específico **Torymus sinensis**, em vários países da Europa, Estados Unidos, Japão e china. Em Portugal e na região são realizadas largadas deste parasitóide desde 2015, de forma muito organizada conforme definido no plano de acção.

A Introdução no território nacional do parasitóide **Torymus sinensis** é de momento a única estratégia de controlo da vespa da galha do castanheiro a médio e longo prazo. Nos primeiros anos a taxa de parasitismo é baixa no entanto passados alguns anos a taxa de parasitismo aumenta controlando eficazmente a vespa da galha do castanheiro. Para o êxito destas medidas solicitamos o apoio dos agricultores, juntas de freguesia na informação e nas medidas a cumprir após as largadas do parasitóide **torymus sinensis**, nomeadamente não realizar tratamentos químicos, não efectuar queimas de folha, tendo em vista a instalação e desenvolvimento da luta biológica.

SEJA RESPONSÁVEL COLABORE COM O PLANO DE LUTA

Pomoideas Piolhos *Dysaphis plantaginea* e *Dysaphis pyri*

Já observamos a presença de fundadoras destes inimigos nos nossos POB's. Devem os senhores Fruticultores efectuar estimativa do risco ao nível da parcela. Na observação de 100 gomos ou inflorescências e se na amostragem verificar 1 a 2% de gomos ou inflorescências infestadas com ninfas e a ou adultos, deve realizar tratamento com produto autorizado e pouco tóxico para a fauna auxiliar.

Atenção Senhor Agricultor

Se ainda não se inscreveu na Estação de Avisos da Guarda faça-o quanto antes.

O valor foi atualizado para 15,53€.

A próxima circular só será enviada aos utentes já inscritos no ano de 2019.

O Responsável da Estação de Avisos da Guarda

Joaquim Almeida